

## **POLÍTICAS PÚBLICAS PEDAGÓGICAS E IDENTIDADE CULTURAL: UM ESTUDO SOBRE OS TENTEHAN/GUAJAJARA**

Paulo Henrique Silva Lima <sup>1</sup>  
Edmilson Rosa Bezerra <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A educação escolar indígena no Brasil é uma conquista relativamente recente, consolidada a partir da Constituição de 1988, que reconheceu os direitos dos povos indígenas à terra, à cultura e à educação diferenciada. Essa modalidade de ensino tem sido essencial para a preservação das tradições, da língua e da identidade cultural dos povos originários, funcionando como um espaço de resistência contra processos de assimilação forçada (BANIWA, 2006). Dentro desse contexto, a revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas indígenas é uma iniciativa estratégica para assegurar que a educação oferecida esteja alinhada com as necessidades e expectativas culturais das comunidades.

Este estudo, focado no Centro de Ensino Escolar Indígena Geanni Sartori, localizado na Terra Indígena Arariboia, Maranhão, tem como objetivo principal analisar o processo de revisão do PPP e seu impacto na preservação da identidade cultural dos Tentehan/Guajajara. A pesquisa parte do princípio de que a educação escolar indígena deve ser desenvolvida com base nos princípios da interculturalidade e do bilinguismo, de forma a promover um diálogo equilibrado entre os saberes tradicionais e os conhecimentos ocidentais (CANDAU, 2011). A valorização da língua Tentehar, bem como das práticas culturais da comunidade, emerge como um aspecto central para garantir a relevância e a pertinência do currículo escolar.

A justificativa para este estudo está na urgência de fortalecer a autonomia das comunidades indígenas na gestão de seus processos educacionais. A revisão do PPP representa uma oportunidade de empoderamento, pois possibilita que os próprios indígenas, em diálogo com educadores e gestores, definam os rumos da educação em suas

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, [paulo.silva.lima@uemasul.edu.br](mailto:paulo.silva.lima@uemasul.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em História - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos (2018). Mestrado em História Cultural pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011). Especialista em História moderna e contemporânea pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1997). Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Maranhão (1993). É professor do ensino médio - Sec. de Estado da Educação do Maranhão; professor do curso de História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Tem experiência na área de História do Maranhão. Pesquisa outros temas: História Local, Regional, territórios rurais, sertão e economia camponesa. [edbezerrarosa@gmail.com](mailto:edbezerrarosa@gmail.com)

escolas. O protagonismo indígena nesse processo é fundamental para que o currículo e as práticas pedagógicas reflitam as especificidades culturais da comunidade, garantindo que a educação escolar indígena não se torne um espaço de reprodução de valores coloniais, mas um local de resistência e afirmação cultural (VASCONCELLOS, 2002).

A metodologia utilizada para a realização deste estudo foi a pesquisa-ação, que envolveu a participação ativa de líderes indígenas, pais, estudantes e professores, tanto indígenas quanto não indígenas. Foram realizadas rodas de conversa com os diferentes atores da comunidade escolar, com o objetivo de captar suas percepções sobre o processo de revisão do PPP. As gravações e transcrições dessas conversas foram analisadas para identificar as principais questões em torno da preservação da identidade cultural e do protagonismo indígena na escola.

Os resultados da pesquisa indicam que a revisão do PPP do CEEI Geanni Sartori tem sido fundamental para fortalecer a identidade cultural dos Tentehan/Guajajara, promovendo a integração da língua e das tradições indígenas no currículo escolar. Além disso, a participação da comunidade na construção do PPP assegura que as decisões educacionais sejam tomadas de forma colaborativa, fortalecendo o protagonismo indígena e garantindo a relevância cultural da escola.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O estudo foi conduzido utilizando uma abordagem qualitativa, centrada na pesquisa-ação, escolhida por sua adequação em contextos que exigem uma compreensão profunda e a promoção de mudanças em situações sociais complexas, como é o caso da educação escolar indígena. A pesquisa-ação permitiu um envolvimento direto dos participantes da comunidade Tentehan/Guajajara, integrando-os ativamente em todas as etapas do processo investigativo.

A pesquisa ocorreu no Centro de Ensino Escolar Indígena Geanni Sartori, situado na Terra Indígena Arariboia, Maranhão. Os participantes incluíram lideranças indígenas, pais, estudantes e professores, tanto indígenas quanto não indígenas. A escolha da pesquisa-ação foi motivada pela necessidade de não apenas coletar dados, mas também de intervir diretamente no processo de revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP), assegurando que as práticas educativas refletissem as tradições culturais dos Tentehan/Guajajara.

As rodas de conversa foram a técnica central empregada, funcionando como um espaço de diálogo coletivo entre os diversos atores da comunidade escolar. Essas sessões

foram gravadas em áudio, garantindo a precisão dos dados coletados, e posteriormente transcritas para análise detalhada. A escolha dessa técnica foi baseada em sua capacidade de captar as percepções e contribuições dos participantes de forma coletiva, respeitando as dinâmicas culturais e comunitárias dos Tentehan/Guajajara.

Além das rodas de conversa, a pesquisa também utilizou questionários semiestruturados, que forneceram informações adicionais e permitiram uma análise mais aprofundada das perspectivas individuais dos participantes. Foram analisados documentos institucionais, como versões anteriores do PPP, atas de reuniões e registros de atividades escolares, para compreender a evolução do projeto pedagógico e as mudanças implementadas ao longo do tempo.

O estudo foi conduzido em conformidade com as normas éticas vigentes, incluindo a obtenção de consentimento informado de todos os participantes. O respeito às tradições culturais e à privacidade dos membros da comunidade indígena foi uma prioridade, com um controle rigoroso sobre o uso de imagens. Somente foram utilizadas imagens para as quais foi obtido consentimento explícito dos indivíduos retratados, e apenas para fins de ilustração de aspectos culturais e educacionais abordados na pesquisa. O projeto garantiu que todas as práticas de pesquisa respeitassem os direitos dos participantes e as particularidades culturais dos Tentehan/Guajajara.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A educação escolar indígena no Brasil tem se consolidado como um espaço de resistência cultural e preservação da identidade dos povos originários. Segundo Baniwa (2006), a escola indígena deve ser um local de fortalecimento das tradições e da língua, servindo de apoio para as comunidades no enfrentamento dos desafios impostos pela sociedade envolvente. Nesse sentido, a educação escolar indígena não se limita à transmissão de conhecimentos formais, mas assume um papel essencial na preservação dos saberes tradicionais e na promoção do protagonismo indígena.

Candau (2011) destaca a interculturalidade como um princípio fundamental para a educação em contextos multiculturais, especialmente em sociedades como a brasileira, marcada pela pluralidade étnica e cultural. A autora propõe que a interculturalidade deve ir além da simples convivência entre culturas diferentes, devendo promover o diálogo entre elas, valorizando tanto os conhecimentos ocidentais quanto os saberes tradicionais. No contexto dos Tentehan/Guajajara, a interculturalidade é fundamental para a

estruturação de um currículo que integre a língua e as práticas culturais da comunidade ao ensino formal, permitindo uma educação mais inclusiva e representativa.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas indígenas precisa refletir as especificidades culturais e linguísticas das comunidades, conforme propõe Vasconcellos (2002). No caso do Centro de Ensino Escolar Indígena Geanni Sartori, a revisão do PPP foi uma oportunidade de adequar o currículo e as práticas pedagógicas às demandas da comunidade Tentehan/Guajajara, assegurando que a escola seja um espaço de valorização da cultura e da língua indígena. A participação ativa da comunidade na construção do PPP garante que as decisões pedagógicas sejam tomadas de forma colaborativa, fortalecendo o protagonismo dos povos indígenas na gestão educacional.

Essas abordagens teóricas reforçam a importância de políticas públicas que apoiem a educação escolar indígena como um instrumento de preservação cultural e empoderamento. Ao considerar as especificidades culturais e linguísticas dos povos indígenas, a escola se torna um espaço de resistência, onde o bilinguismo e o diálogo intercultural promovem uma educação inclusiva e que valoriza as identidades indígenas. Assim, o PPP se apresenta como uma ferramenta crucial na articulação entre tradição e modernidade no contexto educacional indígena.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa foram agrupados em três categorias principais: preservação da identidade cultural, bilinguismo e interculturalidade, e protagonismo indígena. Esses temas emergiram das rodas de conversa e refletem as percepções da comunidade escolar Tentehan/Guajajara sobre o impacto da revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Escolar Indígena Geanni Sartori.

A preservação da identidade cultural foi apontada pelos participantes como uma prioridade. A escola é vista como um espaço central na continuidade das tradições culturais, e a revisão do PPP foi considerada uma oportunidade para garantir que os saberes e práticas tradicionais estejam integrados ao currículo escolar. A valorização das cerimônias, danças e músicas tradicionais, junto com a inclusão da língua Tentehar, fortalece a identidade dos estudantes, conectando-os às suas raízes culturais. Esses resultados corroboram os estudos de Baniwa (2006), que defendem a educação escolar indígena como uma ferramenta de resistência e preservação cultural.

O bilinguismo foi destacado como um dos avanços mais importantes no processo de revisão do PPP. A inclusão sistemática da língua Tentehar ao lado do português no

currículo escolar foi vista como essencial para a manutenção da identidade cultural. O domínio da língua indígena permite que os estudantes mantenham suas tradições enquanto aprendem o português para interagir com a sociedade não indígena. Isso está alinhado com os conceitos de interculturalidade propostos por Candau (2011), que defende uma educação que promova o diálogo entre diferentes culturas e valorize a diversidade linguística e cultural.

A participação da comunidade indígena no processo de revisão do PPP foi percebida como uma conquista importante para o fortalecimento do protagonismo indígena. O envolvimento direto de lideranças, professores, pais e estudantes assegura que as decisões pedagógicas sejam tomadas em conjunto com a comunidade, refletindo suas necessidades e expectativas culturais. Vasconcellos (2002) ressalta que o PPP deve ser construído de forma colaborativa, e os resultados demonstram que essa colaboração aumenta a relevância do currículo e reforça a autonomia da comunidade.

Os resultados indicam que a revisão do PPP no Centro de Ensino Escolar Indígena Geanni Sartori foi fundamental para garantir uma educação que valoriza a identidade cultural, promove o bilinguismo e fortalece o protagonismo indígena. A escola se tornou um espaço de resistência e afirmação cultural, alinhada com as teorias de Baniwa (2006), Candau (2011) e Vasconcellos (2002), que defendem uma educação intercultural e colaborativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa sobre a revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) no Centro de Ensino Escolar Indígena Geanni Sartori destacou o papel fundamental da educação escolar indígena na preservação da identidade cultural dos Tentehan/Guajajara. Ao longo do estudo, foi possível observar que a implementação de um currículo bilíngue e intercultural, aliado à participação ativa da comunidade na construção do PPP, fortalece o protagonismo indígena e promove a continuidade das tradições culturais.

A revisão do PPP contribuiu para a criação de um ambiente educacional que respeita e valoriza os saberes tradicionais dos Tentehan/Guajajara, integrando-os aos conhecimentos ocidentais de maneira equilibrada. Dessa forma, a escola indígena se afirma como um espaço de (re)existência, onde a educação transcende o simples aprendizado e se torna uma ferramenta de resistência cultural e afirmação identitária.

Em termos de aplicação empírica, os achados deste estudo são relevantes para a comunidade científica ao evidenciar a importância de políticas públicas que incentivem

a educação escolar indígena diferenciada, respeitando as especificidades culturais e linguísticas das comunidades indígenas. A experiência dos Tentehan/Guajajara pode servir de exemplo para outras comunidades que enfrentam desafios semelhantes no que se refere à preservação cultural em contextos educacionais.

No entanto, o estudo também revelou a necessidade de novas pesquisas no campo da educação intercultural indígena, especialmente no que tange à implementação prática de políticas públicas em diferentes realidades indígenas no Brasil. A investigação de como essas políticas se refletem no cotidiano escolar, bem como a análise de seus impactos a longo prazo na preservação cultural, são áreas que carecem de maior exploração.

Esses apontamentos dialogam diretamente com as teorias de Baniwa (2006), Candau (2011) e Vasconcellos (2002), que reforçam a importância do protagonismo indígena e da interculturalidade no ambiente educacional. A continuidade desse diálogo, tanto no campo teórico quanto prático, será essencial para o desenvolvimento de uma educação escolar indígena que atenda plenamente às expectativas e necessidades das comunidades indígenas brasileiras.

Palavras-chave: Educação escolar indígena; Identidade cultural; Bilinguismo; Protagonismo indígena; Interculturalidade; Políticas públicas; Preservação cultural; PPP (Projeto Político Pedagógico); Comunidade Tentehan/Guajajara.

## **REFERÊNCIAS**

- BANIWA, Gersem dos Santos. A escola indígena que queremos. Manaus: Editora da UEA, 2006.
- CANDAU, Vera Maria. Educação Intercultural na América Latina: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.
- CANDAU, Vera Maria. Educação Intercultural Crítica: entre o local e o global. Petrópolis: Vozes, 2021.
- MELIÀ, Bartomeu. A educação indígena e a interculturalidade. São Paulo: Paulinas, 1999.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Libertad, 2002.